



ISSN: 2230-9926

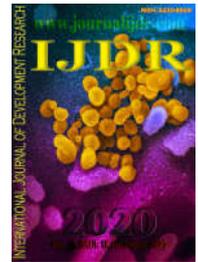
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 11, pp. 42035-42038, November, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20233.11.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

RAZÕES QUE LEVAM O DOADOR DE SANGUE A NÃO RETORNAR AO HEMOCENTRO QUANDO CONVOCADO

Josiete Correia de Araújo Tavares^{1*}, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos², Telma Marques da Silva³, Dielly de Araújo Tavares Melo⁴, Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos⁵, Queliane Gomes da Silva Carvalho⁶ and Raphael Henrique Gomes da Costa⁷

¹Assistente social da Fundação HEMOPE/ Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Mestre pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE. Supervisora da Secretaria de Doador do Hemocentro Recife e Coordenação de Doador de Medula Óssea no Estado de Pernambuco junto ao Projeto Redome. ²Professora associado IV da Área de Enfermagem de Saúde Pública do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Docente permanente dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e Gerontologia/UFPE. Recife-PE. ³Professora Adjunto da Área da Saúde do Adulto e idoso do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Docente Colaborador do Programas de Pós-Graduação em Enfermagem /UFPE. Recife-PE.; ⁴Enfermeira Triagista no Hemocentro Recife da Fundação HEMOPE/ Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES), Recife-PE e Banco de Sangue do Hospital Getúlio Vargas PE. Especialista em UTI e Emergência; ⁵Nutricionista e Enfermeira, Professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Pesqueira (IFPE). Doutora em Enfermagem pela UFPE; ⁶Professora Adjunto da Área da Saúde do Adulto e idoso do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Coordenadora da Residência Multiprofissional do Hospital das Clínicas da UFPE/EBSERH; ⁷ Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela UFPE, doutorando da Escola de Enfermagem Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto -SP

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th August, 2020

Received in revised form

28th September, 2020

Accepted 20th October, 2020

Published online 30th November, 2020

Key Words:

Doador de sangue,

Consciente,

Autocuidado.

*Corresponding author:

Guilherme Nobre L. do Nascimento

ABSTRACT

Objetivo: Conhecer as razões que levam o doador de sangue a não retornar quando convocado pelo Hemocentro - Recife. **Métodos:** estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, amostra constituída por 20 doadores, de ambos os sexos, idade 21 a 57 anos. Participantes, doadores que retornaram para doação com pendência sorológica ou por vontade desatenta à convocação. Questionados por meio de entrevista sobre motivo da doação, sentimento ao receber uma convocação, se foi orientado no fluxo da doação sobre possível convocação de retornar, uso de um áudio com orientação de cuidados ao doador. Dados analisados pelo Software IRAMUTEQ. Estudo aprovado Comitê de Ética em Pesquisa UFPE/HEMOPE. Resultados: a média de idade foi de 39 anos, sexo masculino (70%), e escolaridade (50%) no ensino médio. 24% referiram sentimento de medo quando convocados, 100% não recorda ter obtido orientação quanto ao fluxo da doação, 100% referiram ser importante ter um áudio na sala de espera e destes 29,3% expressaram à importância de ter um vídeo. Análise pelas palavras medo, falta de orientação, dificuldade com material educativo, não saber ler. Conclusão: fundamental importância realizar uma força tarefa no processo de educação em saúde no resgate do autocuidado do doador em entender uma convocação pós-doença de sangue.

Copyright © 2020, Josiete Correia de Araújo Tavares et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Josiete Correia de Araújo Tavares, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Telma Marques da Silva, Dielly de Araújo Tavares Melo et al. "Razões que levam o doador de sangue a não retornar ao hemocentro quando convocado", *International Journal of Development Research*, 10, (11), 42035-42038.

INTRODUCTION

No Brasil a prática da hemoterapia surgiu na década de 1920 na era científica na cidade do Rio de Janeiro vinculada ao exercício profissional dos cirurgiões e anestesistas como segurança nos procedimentos cirúrgicos.

Com o surgimento da nova especialidade o cenário da hemoterapia no Brasil e no mundo atentou para segurança transfusional por meio do risco da disseminação e contaminação ao receptor por doenças transmissíveis na transfusão de sangue (MENDES OFS, 2018; SARAIVA JCP,

2005). A doação de sangue no Brasil é um procedimento de doador voluntário, altruísta e não remunerado que tem seu sangue coletado, analisado e armazenado por um hemocentro ou banco de sangue. No Brasil no período de 2010 a 2017 a média anual de candidatos à doação de sangue foi de 4.167.890, considerando uma inaptidão sorológica de 3,19% (BRASIL, 2018). Em Pernambuco na instituição pública essa reprovação na triagem sorologia não é diferente (HEMOPE, 2018). O cuidado com esses doadores que procuram o serviço de hemoterapia para realizar doação de sangue de forma voluntária, altruísta e não remunerada deve atender aos princípios da universalidade, integralidade e equidade que norteiam o Sistema Único de Saúde. Portanto, no local de estudo os que apresentam reprovação na triagem sorológica são convocados para repetição de exames onde cerca de 45% resistem em atender a convocação. Nesse contexto, ressalta-se a proteção a saúde do binômio doador e do receptor como elemento fundamental no processo da doação de sangue. Para empoderar o doador da importância de seu gesto o Ministério da Saúde torna obrigatório aos serviços de hemoterapia a disponibilização de material informativo ao candidato à doação de sangue como ferramenta de esclarecimento quanto ao procedimento que será submetido, assim como de sua veracidade ao responder aos questionamentos que serão realizados pelo profissional de saúde no preenchimento do formulário (BRASIL, 2017; BRASIL, 1990). Conhecer as razões que levam o doador de sangue a não retornar ao hemocentro quando convocado foi à motivação desse trabalho.

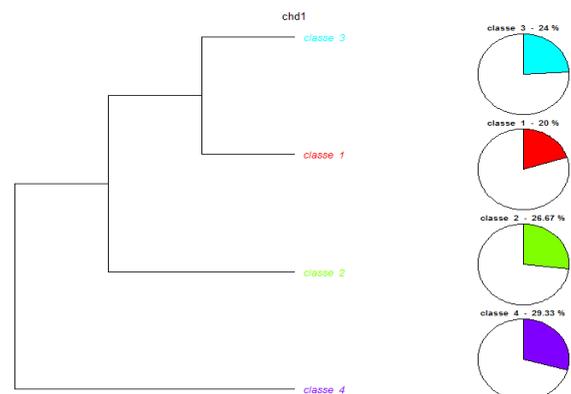
MATERIALS AND MÉTODOS

Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, realizado na Fundação Hemope, Hemocentro Recife - PE, Brasil; no período de março a abril de 2019. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista com perguntas semiabertas ao doador de sangue com sorologia alterada que não atenderam a convocação. A amostra foi de 20 doadores obedecendo aos seguintes critérios: Inclusão - doadores que não retornaram ao serviço por pendência sorológica quando convocados; e Exclusão - os deficientes auditivos pelo fato da pesquisadora não dominar a comunicação em libras e a instituição não dispõe de tradutor em libras. Os dados foram analisados com auxílio do softwares de R pour les Analysis Multidimensionnelles de Texts et de Questionnaires (IRAMUTEQ) 0.7 alpha 2. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco e da Fundação Hemope sob n° 98560918.2.0000.5208 em 28 de novembro de 2018 e 18 de março de 2019 n° 98560918.2.3001.5195 respectivamente, em conformidade à Resolução n°466/2012.

RESULTADOS

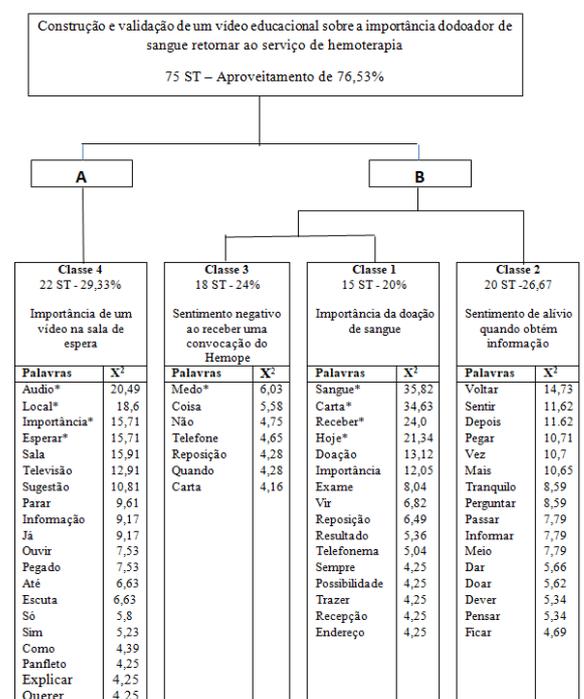
Os entrevistados pertenciam à faixa etária entre 21 e 57 anos, com média de 39 anos de idade. 14 (70%) eram do sexo masculino, 11 (55%) denominaram se solteiros, 8(40%) casados e 1 (5%) viúvo. Quanto a escolaridade 3(15%) declararam ser analfabetos, 5(25%) tinham o ensino fundamental, 10(50%) o ensino médio e dois (10%) o ensino superior. Quanto à procedência geográfica 6 (30%) residiam no Recife e 14(70%) na Região Metropolitana do Recife. Com relação à motivação da doação, 13 (65%) por reposição e 7(35%) de forma espontânea. A leitura e análise do corpus de segmentos de texto foram denominados de classes em duas ramificações A e B concernente ao total do corpus analisados.

O subcorpus A expressou a importância de um vídeo educacional para o doador. O subcorpus B a importância de doar sangue; sentimento negativo de uma convocação; e sentimento de alívio quando informado sobre o autocuidado. O corpus textual analisado a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que resultou em 98 segmentos de texto (ST), relacionando-se a 3.316 ocorrências (palavras, formas ou vocabulários), sendo 770 palavras distintas e 267 com uma única ocorrência. A CHD teve um aproveitamento de 75 ST (76,53%) do total de 98 ST. O conteúdo categorizou em 4 classes de vocabulário diferentes: A classe 4 com 22 ST denominada de “importância de um vídeo na sala de espera” resultou em 29,33% do corpus total com a seguinte pergunta: Você acha que, se colocarmos caixa de som no ambiente de doação com orientações sobre os cuidados para doação de sangue, você pararia para ouvir?. Desses doadores emergiram expressões como:



Fonte: corpus de análise processado pelo software IRAMUTEQ 0.7 alpha 2., 2019

Figura 1 Dendrograma das classes obtidas a partir do corpus textual. Recife, 2019



Fonte: a autora 2019. *p < 0,0001 p < 0,05.

Figura 2. Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente do corpus sobre as razões do não comparecimento do doador de sangue ao serviço de hemoterapia quando convocado para orientação médica. Recife, 2019

[...]a sala de espera deveria ter um vídeo explicativo[...]. (Doa 20).

[...] já estou aqui mesmo na sala de espera tem que cortar a televisão e colocar só as informações das coisas que o Hemope faz [...] (Doa 18).

[...] é importante para todos, principalmente aqueles que são iniciantes [...] (Doa 17);

[...] acredito que sim, porque da chegada até ser liberado estaria escutando em todo percurso, em todo momento [...]. (Doa 1).

Ao relacionar o “sentimento negativo de receber uma convocação do HEMOPE” e a “importância da doação de sangue” classes 3 e 1, respectivamente, foi visível perceber que:

[...] demorei certo tempo para abrir espaço na minha agenda...[...] (Doa 1);

[...] desespero... medo... comecei a chorar... não durmo direito [...] (Doa 2);

[...] infelizmente não tenho leitura... não sei ler... sou muito acanhado. Tenho vergonha de pedir para ler. É importante para gente que não tem leitura doar sangue. Mexe muito comigo [...] (Doa 3);

[...] o povo não liga pra carta... tive dúvida... não dei importância. Foi minha primeira doação. [...] (Doa 5);

[...] fiquei preocupada sem saber o que seria... uma carta que recebi de vocês... achei que fosse alguma coisa de câncer, ainda não tive relação [...] (Doa 8);

[...] tive uns pensamentos bobos que poderia ter uma doença e morrer rápido e não quero morrer logo [...] (Doa 9);

[...] a gente está tão certinho e vem com essa coisa [...] (Doa12); [...] fiquei com medo, mas não vou morrer de véspera não [...] (Doa 15).

Na classe 2 “Sentimento de alívio quando obtém informação” emergiram as seguintes frases:

[...] recebi o informativo, mas não li muito [...] (Doa 2);

[...] eu peguei um material na mesa e li, mas não recordo que poderia ser convocado após a doação [...] (Doa 7);

[...] peguei o informativo, mas não li. Não dei importância [...] (Doa 9);

[...] a gente se ater para os requisitos antes da doação, a gente pensa se pode ou não doar, a gente não se preocupa com a orientação depois da doação, às vezes a gente vem aqui corrida sim [...] (Doa 19).

DISCUSSÃO

As categorias “importância de um áudio na sala de espera”; “sentimento negativo de receber uma convocação do HEMOPE” e “Sentimento de alívio quando obtém informação” mostram a carência de informação da população em relação à doação de sangue, o que pode ter motivado a ausência na convocação ao serviço. Portanto, não podemos desprezar essa necessidade uma vez que a educação é um processo que vem ganhando espaço na área da Saúde pela importância do seu papel na transformação social através da criticidade que levará a conscientização para uma reformulação nos costumes e na aceitação de novos valores que estimula o autoconhecimento (Junqueira, 2013; Távola, 2013). A construção de novos saberes despertará a responsabilização consigo e com o outro por meio da doação de sangue, visando minimizar os riscos da disseminação de

doenças infecciosas. Nesse processo em que o doador de sangue busca a autonomia de entender a sua responsabilidade na eminência dos riscos que pode causar a outrem, a educação em saúde começa e termina na comunidade e deve ser um processo permanente e comunitário (SOARES, 2018). Portanto, é de fundamental importância destacar a necessidade do uso de tecnologia como instrumento auxiliar na construção do conhecimento para facilitar o entendimento e aplicação de uma ação. As tecnologias devem envolver conhecimento técnico e científico, e a partir desses conhecimentos vislumbra-se a inclusão de todo os segmentos da sociedade (SANTOS et al, 2011). As Tecnologias Educacionais são ferramentas que devem agregar valores científicos direcionados para públicos específicos de forma simples e genérica, como conhecimento aplicado no campo da saúde que permita a prevenção, o diagnóstico, o tratamento das doenças e a reabilitação de suas consequências (SANTOS 2018; LINO, 2010). Nessa possibilidade, a amplitude da tecnologia vincula-se à cultura, aos saberes e aos conhecimentos que perpassam na solução de problemas (ALARCON, 2016). Para tal, o vídeo com a audiodescrição é uma tecnologia que favorece comunicação pois viabiliza acessibilidade as diferentes classes sociais no processo de educação em saúde na conscientização à doação de sangue, de forma que a sensibilização, a compreensão e a responsabilidade de cuidar estejam intrínsecas ao de autocuidado. Neste sentido faz-se a relação entre a tecnologia de cuidado e autoconhecimento de forma proativa para a promoção da saúde naquilo em que se acredita para que se consiga entender que se faz necessário, que para cuidar é preciso primeiro auto cuidar-se (RAMOS, 2015). Portanto a áudio descrição é relevante para a inclusão de pessoas, não somente com deficiência visual, mas com deficiência intelectual, além dos disléxicos e idosos. Essa tecnologia pode ser utilizada nos segmentos educacionais, profissionais e culturais, assegurando o direito de todos ao acesso à informação e à comunicação (BRASIL, 2008).

Conclusão

A metodologia e a análise dos resultados encontrados levaram as razões pelas quais o doador voluntário de sangue não comparece a convocação do hemocentro, definidas pelo o medo, falta de orientação no percurso do fluxo da doação, dificuldade com o material educativo escrito, desinformação e não saber ler. É de fundamental importância para que se possa realizar uma força tarefa no processo de educação em saúde no resgate de cuidar dessa parcela da população que se coloca de forma voluntária, altruísta e não remunerada a cuidar do próximo, além de atender aos pré-requisitos da doação de sangue na disponibilidade de um produto com qualidade e do autocuidado ao atender uma convocação do serviço de hemoterapia quando apresentar sorologia alterada.

REFERÊNCIAS

- Alarcon, MFS; Prezotto, KH. Avaliação de estratégia educacional, embasada na aprendizagem problematizada na graduação em enfermagem. Rev Rene. Internet. 2016. acesso em 30 jan 2019; 17 (2).
- Brasil, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 21 de dezembro de 2012.
- Brasil, Ministério da Saúde/Gabinete do Ministério. Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. ANEXO IV - Portaria n.158 de 04 de fevereiro de 2016: Redefine

- Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápico. Brasília: Diário Oficial da União, 25, Seção 1, pág.37.
- Brasil. Ministério da Saúde. Le nº8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União - um - 20.09.1990, pag.18055.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de Educação em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 72 p.: il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- França, CR et al. Melhorar as intenções de doação de sangue usando materiais multimídia de educação para doadores. Transfusion, Arlington, v. 51, p. 1796 - 1801, 2011
- Iramuteq. Software Interface de R pour les Analysis Multidimensionnelles de Texts et de Questionnaires versão 0.7.
- Junqueira, M.A. B.; Santos, F.C.S.A A educação em saúde na Estratégia Saúde da Família sob a perspectiva do enfermeiro: uma revisão de literatura. Revista de Educação Popular. Uberlândia. V.12, N.1,P. 66-80. 2013.
- Lino, Marina Zago Ramos; MUNIZ, Pascoal Torres; SIQUEIRA, Kamile Santos. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em adultos: inquérito populacional em Rio Branco, Acre, Brasil, 2007-2008. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.27, n.4, p.191-810, Abr, 2011
- Mendes, O.F.S -Hemocentro DO RN - Hemonorte Dalton Barbosa Cunha: o trabalho do Serviço Social na captação de doadores de sangue, na Hemoterapia e na Hematologia. RN NATAL 2018
- Organização Pan-Americana de - OPAS da Saúde. Transfusionesenlos suministroo de sangue para países da América Latina e do Caribe, 2014 e 2015. Washington, DC: OPAS; 2017.
- Paiva, P.H. R – Elaboração e validação de material audiovisual para a conscientização de doadores de sangue – Dissertação de mestrado apresentado à Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto – 2016.
- Pernambuco. Fundação HEMOPE – Sistema de Banco de Sangue – ATV01806. Período de 01 de janeiro a 31 de dezembro 2017, acessado em 03.02.2018
- Santos, L.C; Coelho, C.M.V.S.P. Os Anos 80: A Politização do Sangue. **PHYSIS - Revista de Saúde Coletiva Vol. 2, Número 1, 1992
- Saraiva, J.C.P –A história da Hemoterapia no Brasil – Rev. Bras. Hamtol. Hemoter. 2005; 27(3): 153-158
- Soares, J.E.F et al. Validação de instrumento para avaliação do conhecimento de adolescentes sobre hanseníase. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil. Acta paul. enferm. vol.31 no.5 São Paulo, 2018
- Thiry-Cherques, RH. 2016. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento.Af-Rev PMKT[Internet].2009[cited Oct 15];4(08):20-7.
